

189

EFEITOS DA ISQUEMIA CEREBRAL SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE RATOS. Adriano Felipe Groff Funck, Fernanda Urruth Fontella, Sâmia Yasin Wayhs, Angela Sampaio Tabajara, Carla Dalmaz, Carlos Alexandre Netto (Depto de Bioquímica, ICBS-UFRGS)

A exposição de animais a agentes estressores (restrição, imobilização, isquemia) causa uma série de alterações bioquímicas, fisiológicas e de ordem comportamental. Estas alterações podem causar desequilíbrios de funções primordiais para a sobrevivência, como por exemplo a alimentação. O objetivo deste trabalho é verificar as alterações de hábitos alimentares de ratos submetidos ao estresse agudo (EA). Foram utilizados ratos Wistar, machos, adultos, submetidos à isquemia cerebral como forma de estresse agudo. Essa forma de estresse agudo consiste num processo cirúrgico no qual o rato é anestesiado, tendo suas artérias vertebrais cauterizadas e suas artérias carótidas envolvidas em um fio de silicone para posterior camplateamento, realizado 24 horas após a cirurgia, assim o animal permanece sem fluxo sanguíneo cerebral durante 10 minutos. Os grupos (controle, *sham* e isquêmicos) foram, então, habituados ao alimento doce (*fruits loops*) por 6 dias sob restrição alimentar em uma caixa de condicionamento. Os grupos foram comparados em estado alimentado e de jejum, que consistiu em deixar os ratos sem alimentação por 24 horas antes do teste. Em relação aos resultados, foram avaliados a curva de habituação, o consumo de *fruits loops* e tempo de latência para começo da alimentação. Os resultados obtidos mostraram que todos os grupos consumiram progressivamente maior quantidade de alimento doce durante a fase de habituação, no entanto o consumo do grupo isquêmico foi significativamente menor. O grupo isquêmico ingeriu menor número de roscas doces no estado alimentado, porém em jejum todos consumiram a mesma quantidade. O grupo isquêmico teve menor latência para início da alimentação, porém consumiu semelhante quantidade de *fruits loops* se deixado tempo igual contado após início do consumo. Concluiu-se que os isquêmicos apresentam diferença no comportamento alimentar, possivelmente devido à motivação para se alimentar. (Apoio: Fapergs, CNPq, Propesq)